



Gestão pública e biblioteca escolar: uma análise da atuação de uma Secretaria de Educação de um Município do interior do Ceará/Brasil

Esp. Suely de Sousa Martins Ferreira

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte/CE, Brasil e Procuradoria Geral do Município de Crato/CE, Brasil.

suellymartins01@gmail.com

Esp. Katty Anne de Souza Nunes

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte/CE, Brasil e Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES/AM), Manaus/AM, Brasil.

katty.nunes@aluno.ufca.edu.br

Resumo: As bibliotecas escolares são instituições de fundamental importância no processo de ensino/aprendizagem. Embora sabido de seu papel significativo, a luta para que esses espaços funcionem de forma efetiva é constante. Frente a isso, o trabalho objetiva investigar como a Secretaria de Educação de um Município do interior do Estado do Ceará/Brasil tem atuado frente às demandas para efetivação desses espaços. O estudo se configura como qualitativo, partindo da coleta de dados, por meio de entrevista aplicada a gestores responsáveis por gerências estratégicas para o tema, a fim de analisar as ações voltadas para o significativo funcionamento das bibliotecas da rede, no que diz respeito à estrutura, acervo, profissionais responsáveis pelos ambientes e serviços oferecidos. A análise dos dados permitiu concluir que não há bibliotecas escolares na rede educacional da cidade em questão, uma vez que optam por salas de leitura. Os discursos analisados demonstram que o maior desafio não está nas nomenclaturas, mas, sim, na gestão que está sendo adotada, o que implica na falta de execução das políticas públicas criadas para concretização desses espaços nas escolas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Gestão pública. Secretaria de educação



Introdução

As bibliotecas escolares são espaços indispensáveis ao sistema educacional, constituindo-se como ferramentas socioculturais e sociopolíticas. Logo, podemos compreendê-las como espaços para incentivo ao gosto pela leitura, como mecanismos de promoção do acesso ao conhecimento, como ambientes de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem, além de se manifestarem como promotoras de ações culturais que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de cidadãos críticos.

Como aponta a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias/IFLA (2005), as bibliotecas escolares têm como papel habilitar os educandos para o processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo suas imaginações e preparando-os para atuar de forma crítico-reflexiva em sociedade. Nesse sentido, a biblioteca escolar ultrapassa seu ambiente físico e configura-se como dispositivo para desenvolvimento e formação do cidadão. Contudo, para que esse espaço cumpra com esse papel é necessário ofertar ferramentas necessárias para sua atuação de forma significativa.

Assim, vale ressaltar a importância da gestão pública para que as políticas de valorização e incentivo de práticas pedagógicas dentro das bibliotecas escolares se cumpram, visto que só podem transformar a realidade quando saem do papel. Em outras palavras, queremos dizer que o poder público municipal, estadual e federal devem somar esforços para que de fato ocorra uma mudança na atual realidade brasileira.

Diante deste cenário, a questão que orienta este trabalho está pautada no seguinte questionamento: Como a Secretaria de Educação de um município no interior do Ceará/Brasil tem gerenciado suas ações para que as políticas públicas de implementação das bibliotecas escolares aconteçam?

Temos como objetivo geral investigar como a Secretaria de Educação desse município do interior do Ceará tem atuado frente às demandas das bibliotecas escolares. Já os objetivos específicos consistem em: identificar os serviços e espaços disponíveis à comunidade escolar; averiguar o acervo disponível; conhecer as ações em torno da acessibilidade; identificar o quadro de pessoal da rede e suas competências e saber dos recursos financeiros disponibilizados para esses ambientes.

Os itens referentes a espaço físico, mobiliários, acervo, profissional responsável, recurso financeiro e serviços prestados foram escolhidos por serem contemplados no Manifesto da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares e, também, por terem esses itens contemplados na estrutura da secretaria em questão investigada. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa passou por uma revisão bibliográfica sobre a temática de gestão pública, políticas públicas e biblioteca escolar. Por fim, tem um caráter exploratório, pois consistiu em descrever e analisar os dados de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a algumas pessoas no cargo de



gestão da secretaria.

Gestão Pública, políticas públicas e bibliotecas escolares: abordagens e reflexões

A gestão pública desempenha um papel essencial na implementação das políticas públicas, sendo responsável por coordenar e administrar os recursos e processos necessários para garantir que elas sejam executadas de forma eficiente e eficaz e, assim, transformá-las em ações concretas que beneficiem a sociedade, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar coletivo. Para (Almeida, 2019, p. 16), "política deve ser entendida como o conjunto de ações realizadas pelo governo a fim de promover o bem público, dessa forma, entende-se que o conceito de política está intrinsecamente ligado ao poder [...]."

Sendo assim, entende-se que os governos, não importando a esfera, devem criar políticas que contemplem os diversos grupos da sociedade, com o intuito de promover a cidadania e garantir os mais variados direitos. Almeida (2019), ainda, nos informa que as primeiras políticas públicas brasileiras surgiram nas décadas de 1930-1945, período governado por Getúlio Vargas e, a partir da década de 1980, essas políticas sofreram reformulações e ampliações, seguindo a influência da Constituição de 1988.

Não podemos desvincular as políticas educacionais das políticas das bibliotecas escolares, já que esses ambientes encontram-se dentro dos espaços escolares. As primeiras iniciativas de bibliotecas escolares, como conhecemos hoje, deu-se com Fernando Azevedo e Anísio Teixeira ao desenvolverem ações para legitimação da biblioteca no sistema de ensino (Almeida, 2019). Nessa direção, as políticas educacionais eram desenvolvidas, ao longo dos anos, de acordo com as necessidades da sociedade e da educação, através de programas, servindo de parâmetro entre o que seria o ideal e o que tem sido a realidade, direcionando as ações para que essas políticas se cumpram.

Algumas regulamentações apoiam o desenvolvimento das bibliotecas escolares e justificam sua importância para a formação de cidadãos. São elas: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996; Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997); Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país; Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício; Resolução CFB 220, de 13 de maio de 2020, que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares; Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000) – a qual será usada de parâmetro para esse trabalho.

Ao tratar de biblioteca escolar, é necessário enfatizar seu papel como ambiente de mediação da leitura e da informação, assim como de formação de cidadãos, não se resumindo



apenas a guarda de patrimônio documental. Logo, elas “abandonam” um suposto papel passivo e começam a atuar como significativas ferramentas para potencialização de sujeitos críticos.

Nesse sentido, compreendemos a biblioteca escolar como:

“[...] um espaço em que alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários” (Hillesheim e Fachin, 2003, p. 37).

A biblioteca escolar e a educação andam de mãos dadas no processo educativo, sobretudo, por comungarem do mesmo objetivo: potencializar as capacidades necessárias para que o sujeito atue de forma responsável na sociedade. Para tanto, é necessária uma redemocratização desses ambientes.

É perceptível que, devido à obrigatoriedade da existência das bibliotecas escolares, conforme a Lei nº 12.244³, de 24 de maio de 2010, os órgãos públicos criam ambientes denominados de biblioteca escolar; todavia, sem as características essenciais de uma. Não é raro nos depararmos com ‘supostas bibliotecas escolares’ que servem apenas para guarda de materiais em desuso. (Silva, 2012, p. 158) nos diz que “O tratamento dado a biblioteca na escola tem sido mais no âmbito do discurso que, efetivamente, das práticas concretas de uso pedagógico, de integração ao projeto da escola [...]”. Toda essa problemática evidencia um contexto histórico e socioeconômico em que a educação não ocupa uma posição de destaque.

Face ao exposto, as bibliotecas escolares devem buscar abordagens que visem o crescimento integral do ser, com práticas dinâmicas, sociopolíticas, de modo que todo conhecimento adquirido pode ser colocado em prática no seu cotidiano.

Metodologia

a. Objeto de estudo

A cidade do estudo em questão está localizada na região sul do Ceará, nordeste do Brasil, juntamente com mais 27 municípios, formam o chamado Cariri cearense, vasta área que tem um atrativo natural super importante para a região, a Chapada do Araripe. A população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), é de 133.000 habitantes.

Na cidade, base de nosso estudo, a Secretaria Municipal de Educação/SME é responsável pela implementação das políticas educacionais. A mesma conta com 60 unidades educacionais que engloba Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, sendo distribuídas em área urbana e rural.



A mesma possui um manual da estrutura organizacional - estrutura da rede, com departamentos, gerências e setores - e fluxos de procedimentos administrativos, publicado em 2018 no seu site, apresentando algumas competências da referida secretaria, as quais destacamos:

- i. Formular, planejar, organizar, controlar e implementar a política educacional do Município, em parceria com o Conselho Municipal de Educação;
- ii. Elaborar e implementar programas, projetos e atividades educacionais;
- iii. Integrar as ações do Município visando à erradicação do analfabetismo, à melhoria da qualidade do ensino e à valorização dos profissionais de educação;
- iv. Acompanhar e controlar a aplicação dos recursos financeiros de custeio e investimento no sistema e no processo educacional do Município, para fins de avaliação e verificação do cumprimento das obrigações constitucionais, entre outras.

b. Coleta de dados

Utilizou-se o Organograma da SME como parâmetro para se pensar a entrevista semiestruturada. Assim, conseguimos visualizar as gerências que teriam ligação com a biblioteca escolar, a saber: Captação de recursos, Almoxarifado e patrimônio, Aperfeiçoamento pedagógico, Inclusão e diversidade, Desenvolvimento escolar e Acompanhamento de projetos e convênios.

Vale destacar que a pesquisa será de caráter exploratório, uma vez que envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas, aplicadas na sede da SME. Conforme ressalta (Gil, 2008, p. 46), esse tipo de pesquisa "Habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso."

Sendo assim, elaborou-se um roteiro de perguntas para cada gestor, conforme apresentaremos na análise dos dados.

A aplicação das entrevistas foi feita com os(as) funcionários(as) responsáveis, até então, pelas gerências citadas anteriormente e realizada no mês de maio de 2023. Das 6 pessoas convidadas para a entrevista, conseguimos realizar a coleta com 4. Cabe salientar que todas as pessoas entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise de resultados e discussão

Com o cronograma em mãos, realizamos as entrevistas com os representantes, conforme citadas no item anterior. Informa-se que, embora utilizemos o organograma como base para as entrevistas, outra gerência acabou fazendo parte da coleta dos dados: a Gerência de formação, que trabalha diretamente com os profissionais lotados nas bibliotecas, uma vez que o organograma da SME está passando por reestruturações.

Nessa direção, iniciaremos a análise dos dados coletados junto às Coordenadorias. Para tanto, apontaremos as perguntas e respostas e, posteriormente, traremos as considerações em



relação aos discursos apresentados.

A(o) entrevistada(o) **A1**, cuja coordenadoria de vinculação é a de **e Aperfeiçoamento Pedagógico**, respondeu 3 (três) questões de 4 (quatro) que lhes foram feitas, a saber:

Quadro 1 - Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pedagógico

Respondente A1
<p>Como as bibliotecas têm contribuído com as ações pedagógicas das escolas?</p> <p>A1: [...] o primeiro ponto a ser esclarecido é que nas nossas unidades nós não temos biblioteca. Porque a biblioteca precisa de um bibliotecário, e no município nós não temos essa função. [...] Mas a nomenclatura usada na educação do município é sala de leitura e não biblioteca. Agora ela possui as mesmas características de uma biblioteca com a sua função social, cultural e educacional, fazendo com que aquele espaço democrático tenha acesso à informação, à leitura, aos livros, aos projetos de toda a unidade escolar.</p>
<p>Quais serviços estão sendo disponibilizados aos usuários pelas bibliotecas escolares?</p> <p>A1: Não obtivemos resposta</p>
<p>Quais recursos orçamentários são destinados para as bibliotecas escolares?</p> <p>R1: [...] nas escolas nós temos o recurso do PDD. É certo que a escola utiliza como um recurso que é altamente pedagógico e que ajuda as unidades. [...] esses espaços receberam computadores para facilitar o trabalho. Mas essa parte, eu não tenho muita clareza para te responder. [...] eu não vou ficar devendo essa essa pergunta dos recursos orçamentários.</p>
<p>Que sugestão você daria para melhoria da biblioteca escolar com base no seu trabalho de gestão.</p> <p>R1: [...] a sala de leitura, é o espaço da mediação da leitura. [...] ela tem uma função que é promover o encantamento pela leitura. Então, sabemos da importância dessas práticas de leituras para desenvolver a aprendizagem e, esse ambiente na escola é que desenvolve essa habilidade do aluno. Sabemos que o aluno que lê e que desenvolve essas habilidades na idade certa, conseqüentemente, tem êxito durante todo o seu percurso de estudante. [...]</p>

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A partir da primeira resposta, poderíamos encerrar a entrevista, uma vez que a secretaria afirma não ter bibliotecas e sim salas de leitura. No entanto, o artigo nos dará margem para visualizarmos o descaso e o descumprimento da Lei da Biblioteca escolar e, até mesmo, parâmetros para se pensar como mudar essa realidade. Na entrevista, fica evidente que não se sabe o papel e as funções de uma biblioteca escolar, limitando esse espaço ao fazer de uma sala



de leitura, dando foco "somente" ao incentivo à leitura.

A(o) entrevistada(o) também não soube informar quais ações práticas sua coordenadoria poderia executar para a implementação das bibliotecas ou, até o melhor, para desenvolvimento das salas de leitura. A Biblioteconomia precisa ter um olhar continuado e permanente para a biblioteca escolar, pois, neste ambiente, os profissionais da Biblioteconomia têm grande potencial de atuação e, assim, podem contemplar a percepção mercadológica e a questão humana e pedagógica.

Diante do caminho percorrido ao longo das entrevistas, fica visível que a falta de bibliotecários é um dos grandes pontos para que os espaços não sejam reconhecidos como bibliotecas escolares. Dessa forma, trazem a sala de leitura como uma via para desobrigatoriedade de contratação de mão de obra qualificada.

A(o) entrevistada(o) A1 relata a realidade de forma que podemos compreender que o maior desafio não está nas nomenclaturas, mas, sim, na gestão pública que está sendo adotada nas instituições de ensino. Como as bibliotecas escolares não são avaliadas pelos órgãos externos, não há interesse em fomentar e construir esses espaços para crescimento e fortalecimento das práticas informacionais e pedagógicas.

Quadro 2 - Gerência da Célula de Inclusão e Diversidade

Respondente A2
Você tem conhecimento dentro das bibliotecas/salas de leitura, se existe algum projeto de inclusão? A2: A realidade do município está para ter muitos avanços. As escolas apresentam uma defasagem material muito grande. As bibliotecas geralmente ocupam salas quase que improvisadas. As salas são empoeiradas, e não permitem montar essas figuras para a leitura e a inclusão. Geralmente fica sob a responsabilidade de algum professor readaptado. à questão da inclusão, não tem, eu acredito que para uma pessoa que faz uso de cadeira de roda, o espaço pode gerar um constrangimento. Quanto aos materiais, chegaram alguns livros didáticos para pessoas que precisam usar o Braille, as pessoas cegas no caso, e só foram para algumas escolas e engano. Em uma escola que eu fui, esse material está lá ainda um plástico e dentro de caixas. Aí eu só consegui identificar o que era devido o nome na caixa. Não conheço nenhum projeto, nem em termos de biblioteca municipal, nem nas bibliotecas e escolas. Há muita gente que tenta unir esse gosto pela leitura e a inclusão ou o acesso dos alunos à biblioteca de uma forma inclusiva.
Que sugestão você daria para melhoria da biblioteca escolar com base no seu trabalho de gestão.



A2: Primeiro, a questão de não considerar biblioteca apenas um aparato, como se fosse algo a parte do processo educativo, contratar bibliotecário, entender que existe uma organização específica. Poderia desenvolver a semana de leitura dentro da biblioteca.
Chamar de contação de história, biblioteca usar esse espaço de maneira mais interativa, e obviamente, a inclusão ocorre justamente quando todo mundo está lendo, construindo conhecimento, interagindo.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Em termos de inclusão, a(o) entrevistada(o) A2 demonstra que as bibliotecas escolares do município não dispõem de materiais, projetos e estruturas adequadas para os usuários que possuem algum tipo de deficiência. Nesse sentido, ao invés de termos ambientes propícios para formação social de todos os educandos, temos, na verdade, ambientes excludentes. Com salas improvisadas e sem acessibilidade, é impossível o desenvolvimento de práticas educacionais para todos.

Não distante da realidade de inúmeros municípios, nos deparamos com espaços que são postos como meros aparatos, ou seja, ambientes que são utilizados para inúmeros fins, menos aqueles propostos pela legislação. Apesar da Lei 12.244/2010 trazer um grande avanço com a universalização das bibliotecas nas instituições públicas ou privadas de ensino, é possível observar que, na realidade, esses ambientes só existem no discurso, demonstrando que há um longo caminho para conscientização dos órgãos públicos quanto ao papel essencial desses espaços no processo educacional.

Uma das questões que precisam ser colocadas em pauta é o breve conhecimento da(o) entrevistada(o) quanto a importância das bibliotecas. Entretanto, sem incentivo financeiro dos órgãos públicos é impossível construir um espaço sociodemocrático que cumpra o papel de promover o acesso ao conhecimento fornecendo informações, potencializando saberes e desenvolvendo práticas político-pedagógicas.

Segundo a(o) entrevistada(o), algumas Bibliotecas dispõem de livros em braille, o que seria um passo importante para uma mudança no cenário. Todavia, é ressaltado que estes não são utilizados que, até hoje, permanecem dentro de caixas, como outrora foram recebidos. Por isso, podemos perceber, ao longo das falas, que mesmo com abordagens teóricas e uma legislação vigente, as bibliotecas não passam de espaços “sem vida”, como posto acima na entrevista.

Quadro 3 - Coordenadoria de Programas e Projetos

Respondente A3
Quais os atuais projetos da gestão contemplam a participação das bibliotecas escolares?



A3: [...] Bom vamos falar sobre os projetos que não tem recurso para a escola. Temos o *Aprender valor*, que é uma educação financeira em sala de aula [...]; *Programa Saúde na Escola*, que trabalha 13 ações o ano inteiro [...]; o *Turma Legal*, um programa voltado para o sócio emocional, para as crianças do 1 ao 5 ano [...]; e o *Peteca*, um programa do Ministério Público do Trabalho, contra o trabalho infantil [...]; o *PROADSUS*, um programa do Hospital Albert Teacher, de São Paulo, com o Ministério da Saúde, eles criaram uma plataforma com com atividades para ser trabalhado em sala de aula, como por exemplo, sobre obesidade e práticas esportivas.

[...] existe a parceria do projeto Peteca com a sala de leitura, tem escolas que direcionam o projeto para alguns professores trabalharem as temáticas em sala de aula e tem outras outras escolas que acham melhor direcionar para a pessoa que está na sala de leitura [...]. Já se trabalhou o bullying na sala de leitura, confeccionaram materiais para as campanhas, como o maio laranja. Então a gente vê o projeto indo para dentro da sala de leitura [...].

Então, a parceria que a gente tem com a sala de leitura é esta. [...]

Que sugestão você daria para melhoria da biblioteca escolar com base no seu trabalho de gestão.

A3: [...] eu acho que ela (a biblioteca) contribui demais, porque nós temos também o projeto *Peteca Literário*, criado na pandemia [...] onde as crianças liam um livro [...] eles discutiam a história do livro, os personagens... tipo um clube da leitura.

Esse a gente deixou na biblioteca, na sala de leitura, então a contribuição é imensa. [...] Eu acho que só tem a ganhar a escola que junta, que traz a biblioteca para juntar com os projetos e levar para sala de aula.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Em grande parte dos municípios, os servidores lotados nas bibliotecas estão como readaptados devido a problemas de saúde, o que acaba interferindo no desenvolvimento das atividades da biblioteca. Em relação ao município, essa realidade não é diferente. Entretanto, vale ressaltar que, apesar desse cenário, o sujeito entrevistado demonstra a importância da contratação de bibliotecários para esses espaços. A3 faz questão em se posicionar frente a essa problemática, defendendo que um profissional da área pode corroborar nesse processo de inclusão das bibliotecas escolares.

Nestas perguntas, fica muito evidente que as salas de leitura, como é o termo aderido na secretaria, não possuem projetos regulares, ficando a mercê de cada escola o que se trabalhar nesses ambientes. A(o) entrevistada(o) A3 faz questão de citar diversos projetos que são trabalhados nas instituições de ensino, mas o que podemos perceber é que todos eles não possuem como objetivo fomentar atividades nesses ambientes de salas de leitura/bibliotecas escolares. Na sua maioria, são projetos propostos, não pelo município, mas pelos órgãos externos. Esses programas e projetos vêm para o município para serem implantados e, posteriormente,



avaliados, como é o caso do Peteca.

Face ao exposto, nos deparamos com olhares voltados a projetos que visem recursos financeiros ou que sejam avaliados pelos órgãos externos. Criou-se uma atmosfera capitalista nesses ambientes educacionais que deturpam a visão dos seus colaboradores quanto ao verdadeiro papel social dos ambientes de ensino.

Quadro 4 - Gerência de formação dos profissionais lotados nas bibliotecas

Respondente A4
<p>Qual o quantitativo de bibliotecas escolares em funcionamento na rede municipal?</p> <p>A4: A maioria das bibliotecas, já estão nas escolas, até nas creches, geralmente elas têm um espaço chamado sala de leitura ou brinquedoteca, e as bibliotecas escolares estão nas escolas de fundamental, em torno de mais ou menos umas 30 escolas. Nós temos ao todo, 64 escolas, mais ou menos umas 30 escolas sem bibliotecas.</p>
<p>Como são os espaços físicos e instalações que as bibliotecas escolares oferecem ao seu público?</p> <p>A4: Quando a gente fez o levantamento, em sua maioria são espaços que foram improvisados, eram salas maiores que se partiram ao meio, foram colocadas uma parte para a biblioteca com armários. Acho que temos duas ou três escolas que se destacam na questão da organização, que os livros estão no chão. Eles também colocam nos espaços da educação infantil e do fundamental, destacando nas estantes. A gente percebe que o montante de livros é grande, mas em compensação é um material que às vezes fica ultrapassado. Ainda continua lá para uma troca, porque eles fazem também essa troca [...].</p>
<p>Como está composto o acervo das bibliotecas escolares da rede?</p> <p>A4: [...] Quem trabalha na biblioteca faz um levantamento. Tem algumas escolas que protocolamos seus livros, [...] a gente sugere e eles fazem [...]. Aí tem escola com 200 e poucos, outros com 1472 livros. Então, livros eu acredito que tem bastante. Mas a gente volta para aquela questão que talvez eu não sei se é importante falar: "os livros, existem, mas a gente precisa pensar quem são os profissionais que irão trabalhar com esses livros". [...], são paradidáticos, literatura infantil ou infanto juvenil [...].</p>
<p>Como estão estruturadas as formações dos profissionais lotados nas bibliotecas?</p> <p>A4: A maioria deles fazem essa ação: eles emprestam os livros às crianças [...].</p> <p>[...] Hoje, os profissionais que estão nas bibliotecas em sua maioria readaptados. Pelo menos os que a gente acompanha mais, são professores quase que em fim de carreira, perto de se aposentar, já</p>



com 25 anos de profissão. [..]

Como que a gerência de formação dos profissionais poderia melhorar o funcionamento dessas bibliotecas? O que é que você acha que seria necessário e poderia ser feito?

A4: Eu penso em equilibrar os dois. Faz uns quatro anos que a gente está nesse momento [...], aqui na escola, por exemplo, eu sempre penso que a gente tem que encantar, seja uma criança, seja o adulto, pela literatura. [...], eu prezo muito pelo projeto de leitura, eles devem ser nosso carro chefe.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Nossa(o) quarta(o) entrevistada(o), confirmou a falta de bibliotecas (ou salas de leitura) na metade dos ambientes educacionais. Reafirmou a falta do profissional da Biblioteconomia e, até mesmo, mostrou a situação dos professores readaptados.

Já quanto ao acervo, percebemos que não existe uma política para a aquisição desses materiais. Quanto à formação dos profissionais que estão nos espaços, há um acompanhamento das ações, mas não um programa de capacitação.

Com relação a como a gerência pode contribuir para o fortalecimento das bibliotecas, assim como os demais entrevistados, não obtivemos uma resposta direta. Todos reconhecem a importância, mas não demonstram caminhos que podem ser traçados, o que evidencia nosso árduo papel em buscar propostas que possam orientá-los. Ademais, a ideia de biblioteca como mero espaço de guarda de acervo documental ainda é frequente nas falas dos entrevistados. Sendo assim, é necessário buscarmos conscientizar as instituições de educação para que possam compreender que esses ambientes são tão importantes para a prática pedagógica quanto às salas de aula.

Conclusão

A biblioteca escolar é um ambiente de trocas de experiência, de desenvolvimento da leitura, mediação da informação, sendo, assim, um local propício para construção do conhecimento. Incluir a biblioteca escolar nas atividades pedagógicas, na verdade, é ter mais uma ferramenta para transformação do sujeito, o que decorrerá numa mudança social.

Nesta pesquisa, não diferente de muitas outras realidades encontradas no Brasil (Almeida, 2019; Luzzi, 2010; e outros), as bibliotecas escolares da cidade do estudo, também chamadas de salas de leitura, são ambientes caracterizados pela ausência do profissional da Biblioteconomia, além de serem espaços adaptados, com acervo constituído, somente, com o que se chega de programas - sem recurso próprio para aquisição - sob a responsabilidade de professores, em sua maioria afastados da sala de aula.

Visualiza-se que as bibliotecas escolares não são consideradas partes integrantes da



escola. Entendemos toda a demanda que envolve um ambiente escolar, mas a biblioteca é uma peça chave, podendo ser de grande contribuição para uma educação de qualidade. Para isso, todavia, é preciso que se tenha profissionais capacitados, acervo diversificado e serviços que contemplem a comunidade escolar no que diz respeito à leitura técnica, científica e literária, assim como atividades culturais e tecnológicas. Essas ações vão contribuir significativamente para a formação social, cognitiva, cultural e emocional daqueles que utilizam os serviços.

Acreditamos que, frente a essa situação, cabe um momento de sensibilização e explicação sobre as bibliotecas escolares, apresentando sua importância, seu impacto na vida, além da sua ampla possibilidade de atuação na comunidade escolar. Apesar de trazermos a questão das nomenclaturas e da falta de profissional bibliotecário, precisamos ressaltar que esse não é o maior problema. O ponto central da questão reside no lugar em que a biblioteca escolar ocupa nas políticas de valorização e incentivo desses espaços.

Referências bibliográficas

1. Almeida, G. B. C (2019). *Políticas públicas para bibliotecas escolares: construção de um programa para bibliotecas escolares na Secretaria de Educação em Juazeiro do Norte - CE*. (Dissertação de Mestrado). Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri.
2. Brasil. Lei da biblioteca escolar (2010). Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm . [Consulta 29/04/2023]
3. GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
4. Hillesheim, A. I. A. e Fachin, G. R. B. (2004). Biblioteca Escolar e a Leitura. *Revista ACB*, Santa Catarina, v. 8/9, n. 1, p. 35-45. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/06/pdf_b09e45a58b_0011109.pdf [Consulta 29/04/2023]
5. IFLA/UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf> [Consulta 16/04/2023]
6. Silva, J. L. C. (2016). Como o bibliotecário pode atuar na biblioteca escolar?. *INFOhomem*, [S. l.]. Disponível em: <https://www.ofaj.com.br/colunas conteudo.php?cod=998> [Consulta 16/04/2023]

